

ENTRE LINGUAGEM, CULTURA E RESISTÊNCIA: MULTILETRAMENTOS E LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE LÍNGUAS COM O RAP

João Marcelo Flores Schifelbanis ¹
Davi dos Reis Felipi ²
Talita Valcanover ³

RESUMO

Este trabalho propõe refletir sobre o ensino de línguas a partir da perspectiva dos multiletramentos, articulado aos letramentos social e crítico, tomando o rap como práticas discursivas centrais no processo pedagógico. Fundamenta-se nas contribuições do New London Group acerca dos multiletramentos, que defendem a ampliação das práticas de leitura e escrita para além do texto verbal, considerando a diversidade cultural, semiótica e midiática contemporânea. Nesse sentido, o estudo também dialoga com a concepção de letramento social proposta por Brian Street, compreendendo a linguagem como prática situada socialmente, e com o letramento crítico inspirado em Paulo Freire, que entende a leitura do mundo como indissociável da leitura da palavra. A proposta pedagógica parte do reconhecimento do rap como gênero discursivo legítimo, produtores de sentidos, identidades e denúncias sociais, capazes de aproximar o ensino de línguas das vivências culturais dos estudantes. Ao trabalhar com letras dessas músicas em sala de aula, busca-se desenvolver competências linguísticas ao mesmo tempo em que se promovem reflexões sobre desigualdade, território, identidade, preconceito e resistência. Metodologicamente, trata-se de uma proposta de intervenção pedagógica que utiliza a análise de letras de rap como material didático, promovendo atividades de leitura, interpretação, produção textual e debate crítico. Espera-se, com essa abordagem, contribuir para práticas de ensino de línguas mais significativas, inclusivas e socialmente engajadas, que reconheçam as culturas juvenis como espaços legítimos de produção de conhecimento.

Palavras-chave: Multiletramentos, Letramento crítico, Letramento social, Ensino de línguas

INTRODUÇÃO

As transformações socioculturais e tecnológicas das últimas décadas têm imposto à escola e, particularmente, ao ensino de línguas, o desafio de repensar suas práticas pedagógicas diante de um cenário marcado pela diversidade cultural, pela multiplicidade de

¹ Graduando do Curso de Letras Português e Inglês da Universidade Franciscana - UFN, joamarceloschifelbanis@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Curso de Letras Português e Inglês da Universidade Franciscana – UFN, felipi.davi@ufn.edu.br;

³ Docente do Curso de Curso de Letras Português e Inglês da Universidade Franciscana – UFN, talita.valcanover@ufn.edu.br;



linguagens e pela emergência de novas formas de produção e circulação de sentidos. Já não basta ensinar a ler e escrever no sentido estrito da decodificação do sistema alfabético; torna-se necessário formar sujeitos capazes de compreender, interpretar e produzir significados em uma sociedade cada vez mais complexa, multimodal e atravessada por diferentes culturas e discursos. Como observa Soares (2006, p. 20), não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso dessas habilidades, respondendo às exigências sociais que envolvem práticas de leitura e escrita em diferentes contextos. Essa constatação desloca o ensino de línguas para um debate mais amplo sobre os letramentos e suas implicações sociais, culturais e políticas. Nesse contexto, os estudos sobre letramento passaram a compreender a leitura e a escrita não apenas como habilidades técnicas, mas como práticas sociais situadas.

De acordo com Soares (2006, p. 17), o letramento corresponde ao estado ou condição daquele que aprende a ler e escrever e passa a utilizar essas práticas em seu cotidiano, produzindo efeitos sociais, culturais, políticos e cognitivos tanto para o indivíduo quanto para o grupo social ao qual pertence. Essa perspectiva amplia o entendimento sobre os usos da linguagem e permite compreender que diferentes grupos sociais desenvolvem formas próprias de interação com a escrita, mediadas por suas experiências culturais e sociais. Nesse sentido, Street (2014) propõe o modelo ideológico de letramento, que compreende as práticas de leitura e escrita como fenômenos profundamente vinculados às relações de poder, às culturas locais e às práticas sociais nas quais se inserem. A partir dessa concepção, torna-se possível reconhecer que a escola não é o único espaço de produção de práticas letradas. Diferentes manifestações culturais, especialmente aquelas produzidas por grupos historicamente marginalizados, também constituem formas legítimas de expressão, interpretação e produção de sentidos.

É nesse cenário que emergem as discussões sobre os multiletramentos, formuladas pelo New London Group (1996) e amplamente discutidas no contexto brasileiro por autores como Rojo e Moura (2012). Essa perspectiva reconhece que a sociedade contemporânea é marcada tanto pela diversidade cultural quanto pela multiplicidade de linguagens e mídias que constituem os textos atuais. Como destaca Rojo (2012), os multiletramentos envolvem práticas interativas, colaborativas e híbridas, que atravessam diferentes linguagens, culturas e mídias. Dessa forma, a pedagogia dos multiletramentos propõe que o ensino parta das culturas de referência dos estudantes, valorizando seus repertórios culturais e suas experiências sociais. Nesse sentido, a perspectiva dos multiletramentos dialoga diretamente com o conceito de letramento crítico, inspirado nas contribuições de Paulo Freire, que compreende a leitura da palavra como inseparável da leitura do mundo. Para Freire (1989), aprender a ler e escrever



implica também desenvolver a capacidade de interpretar criticamente a realidade social e reconhecer as relações de poder presentes nos discursos. A partir dessas perspectivas teóricas, este trabalho propõe refletir sobre o ensino de línguas a partir da articulação entre multiletramentos, letramento social e letramento crítico, tomando o rap como prática discursiva central no processo pedagógico.

O rap, enquanto gênero discursivo associado às culturas urbanas e periféricas, constitui uma forma de expressão marcada por denúncias sociais, afirmação identitária e resistência cultural. Suas letras abordam temas como desigualdade social, racismo, violência, identidade e território, constituindo importantes espaços de produção de sentidos e de reflexão sobre a realidade social. Ao reconhecer o rap como gênero discursivo legítimo no contexto escolar, abre-se a possibilidade de aproximar o ensino de línguas das experiências culturais dos estudantes, valorizando suas referências culturais e ampliando as possibilidades de leitura crítica do mundo. Dessa forma, o presente trabalho busca discutir como o uso de letras de rap em práticas pedagógicas pode contribuir para o desenvolvimento de competências linguísticas e, ao mesmo tempo, promover reflexões críticas sobre questões sociais, culturais e identitárias presentes no cotidiano dos estudantes.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma proposta de intervenção pedagógica de caráter qualitativo, fundamentada nas perspectivas dos multiletramentos, do letramento social e do letramento crítico. A proposta consiste na utilização de letras de rap como material didático em atividades de ensino de línguas, buscando promover práticas de leitura, interpretação e produção textual que dialoguem com as experiências culturais dos estudantes. Inicialmente, serão selecionadas letras de rap que abordem temáticas sociais relevantes, como desigualdade, identidade, território, racismo e resistência cultural. A escolha das músicas considera tanto a relevância temática quanto a proximidade dessas produções com o universo cultural dos estudantes.

As atividades pedagógicas serão organizadas a partir dos quatro movimentos didáticos propostos pela pedagogia dos multiletramentos: prática situada, instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformada. Na prática situada, os estudantes entram em contato com as letras de rap, realizando leituras e discussões iniciais sobre os temas abordados. Na etapa de instrução aberta, são explorados aspectos linguísticos, discursivos e



estruturais presentes nas letras. Em seguida, no enquadramento crítico, promove-se a análise das relações sociais, culturais e políticas presentes nos textos.

Por fim, na prática transformada, os estudantes são convidados a produzir seus próprios textos, podendo elaborar novas letras, reflexões escritas ou outras formas de expressão. Essa abordagem busca integrar o desenvolvimento de competências linguísticas com a reflexão crítica sobre questões sociais, valorizando as experiências culturais dos estudantes e ampliando suas formas de participação nas práticas de letramento.

REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Letramento e práticas sociais da linguagem

Os estudos sobre letramento têm contribuído significativamente para a ampliação da compreensão acerca dos processos de leitura e escrita no contexto educacional. Tradicionalmente, a alfabetização foi entendida como o domínio do código escrito, centrando-se na aprendizagem de habilidades técnicas relacionadas à decodificação e codificação da linguagem. Entretanto, a partir das últimas décadas do século XX, essa perspectiva passou a ser ampliada por abordagens que compreendem a leitura e a escrita como práticas sociais. De acordo com Soares (2006), o conceito de letramento está relacionado à condição assumida pelo sujeito que, além de dominar o sistema de escrita, passa a utilizar a leitura e a escrita em diferentes contextos sociais. Nesse sentido, o letramento envolve não apenas competências linguísticas, mas também a capacidade de participar de práticas sociais mediadas pela linguagem escrita.

Para a autora, a escrita produz impactos sociais, culturais, políticos e cognitivos tanto para o indivíduo quanto para o grupo social no qual está inserido. Nessa mesma direção, Street (2014) propõe uma importante distinção entre dois modelos de compreensão do letramento: o modelo autônomo e o modelo ideológico. O modelo autônomo entende o letramento como um conjunto neutro de habilidades técnicas, independente do contexto social e cultural em que se desenvolve. Já o modelo ideológico compreende o letramento como prática social situada, vinculada às relações de poder, às experiências culturais e às formas de organização social dos grupos que o utilizam.

A partir dessa perspectiva, Street (2014) introduz os conceitos de eventos de letramento e práticas de letramento. Os eventos de letramento correspondem às situações concretas em que a leitura ou a escrita desempenham papel central nas interações sociais, enquanto as práticas de letramento referem-se aos significados culturais e sociais atribuídos a



essas práticas pelos diferentes grupos sociais. Assim, compreender o letramento implica analisar não apenas as habilidades individuais, mas também os contextos sociais e culturais nos quais a linguagem é utilizada. Essa abordagem permite reconhecer que diferentes comunidades desenvolvem formas próprias de interação com a linguagem escrita, influenciadas por suas experiências culturais e sociais. Dessa forma, o letramento passa a ser entendido como um fenômeno plural, situado e atravessado por relações de poder e por práticas culturais diversas.

3.2 Multiletramentos e diversidade cultural

As transformações sociais e tecnológicas contemporâneas trouxeram novos desafios para o campo da educação, especialmente no que diz respeito às práticas de leitura e escrita. O avanço das tecnologias digitais, a circulação de informações em múltiplas plataformas e a diversidade cultural presente nas sociedades atuais exigem novas formas de compreender os processos de produção e interpretação de textos. Nesse contexto, surge a proposta dos multiletramentos, formulada inicialmente pelo New London Group (1996). Essa abordagem reconhece que as práticas de letramento contemporâneas são marcadas por dois aspectos fundamentais: a diversidade cultural e a multiplicidade de linguagens presentes nos textos. De acordo com essa perspectiva, os textos atuais não se constituem apenas por linguagem verbal, mas articulam diferentes sistemas semióticos, como imagens, sons, gestos, vídeos e recursos digitais. Assim, compreender e produzir sentidos na sociedade contemporânea exige habilidades que vão além da leitura e da escrita tradicionais, envolvendo a interpretação de textos multimodais e a interação com diferentes mídias.

No contexto brasileiro, Rojo e Moura (2012) destacam que os multiletramentos propõem práticas pedagógicas que considerem as diferentes linguagens e os repertórios culturais dos estudantes. Para os autores, a escola precisa reconhecer que os alunos já participam de múltiplas práticas comunicativas fora do ambiente escolar, mediadas por tecnologias digitais, redes sociais, música, audiovisual e outras formas de expressão cultural. Nesse sentido, a pedagogia dos multiletramentos propõe que o ensino parta das culturas de referência dos estudantes, valorizando suas experiências culturais e suas formas de expressão. Rojo (2012) destaca que os novos letramentos são marcados por características como interatividade, colaboração e hibridização de linguagens, o que exige práticas pedagógicas mais abertas, críticas e contextualizadas. Dessa forma, os multiletramentos buscam ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem, promovendo práticas educativas que dialoguem com a diversidade cultural e com as múltiplas formas de produção de sentido presentes na



sociedade contemporânea. 3.3 Letramento crítico e educação A perspectiva do letramento crítico está profundamente relacionada às contribuições teóricas de Paulo Freire, especialmente no que se refere à compreensão da educação como prática social e política. Para Freire (1989), o processo de aprendizagem da leitura e da escrita não pode ser dissociado da capacidade de compreender criticamente a realidade social.

Nesse sentido, o autor afirma que a leitura da palavra está intrinsecamente ligada à leitura do mundo. Isso significa que aprender a ler e escrever implica também desenvolver a capacidade de interpretar as relações sociais, culturais e políticas que estruturam a sociedade. A educação, portanto, deve promover não apenas o domínio técnico da linguagem, mas também a formação de sujeitos críticos e capazes de refletir sobre sua realidade. A partir dessa perspectiva, o letramento crítico busca problematizar os discursos presentes na sociedade, analisando como a linguagem pode reproduzir ou contestar relações de poder. Assim, as práticas pedagógicas orientadas por essa abordagem procuram estimular a reflexão dos estudantes sobre os sentidos produzidos pelos textos e sobre os contextos sociais em que são elaborados. Street (2014) também reconhece a importância das contribuições de Freire para os estudos do letramento, destacando que uma abordagem crítica da linguagem permite evidenciar as relações de poder presentes nas práticas de leitura e escrita.

Dessa forma, o letramento crítico se constitui como uma perspectiva pedagógica que busca promover a consciência social e o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes. Ao incorporar o letramento crítico no ensino de línguas, torna-se possível desenvolver atividades que estimulem a análise de diferentes discursos sociais, permitindo que os estudantes compreendam como a linguagem pode ser utilizada tanto para reproduzir quanto para questionar desigualdades sociais.

3.4 O rap como gênero discursivo e prática cultural

O rap constitui uma importante manifestação cultural associada às culturas urbanas e às experiências sociais das periferias. Surgido no contexto do movimento hip-hop, esse gênero musical tornou-se um espaço de expressão artística e de denúncia social, abordando temas relacionados à desigualdade, ao racismo, à violência, à identidade e à resistência cultural. Mais do que um estilo musical, o rap pode ser compreendido como uma prática discursiva que articula linguagem, ritmo, performance e experiência social.

Suas letras frequentemente narram vivências cotidianas e expressam críticas às estruturas sociais, funcionando como instrumento de reflexão e contestação. Nesse sentido, o rap também pode ser compreendido como uma forma de letramento, na medida em que



envolve processos de produção, interpretação e circulação de textos que mobilizam diferentes linguagens e práticas culturais. As letras de rap constituem textos complexos, que combinam recursos linguísticos, metáforas, narrativas e referências culturais diversas. Ao trazer o rap para o contexto escolar, torna-se possível estabelecer pontes entre as práticas culturais dos estudantes e os conteúdos trabalhados em sala de aula. Essa aproximação permite valorizar os repertórios culturais dos alunos e reconhecer suas experiências sociais como fontes legítimas de conhecimento.

Além disso, o uso do rap no ensino de línguas pode contribuir para o desenvolvimento de práticas de leitura crítica, uma vez que suas letras frequentemente abordam questões sociais relevantes e estimulam a reflexão sobre a realidade contemporânea. Dessa forma, o trabalho pedagógico com esse gênero discursivo pode favorecer tanto o desenvolvimento de competências linguísticas quanto a formação de sujeitos críticos e socialmente conscientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que a utilização do rap como recurso pedagógico contribua para tornar o ensino de línguas mais significativo, aproximando os conteúdos escolares das experiências culturais dos estudantes. A proposta também busca favorecer o desenvolvimento de competências linguísticas relacionadas à leitura, interpretação e produção textual, ao mesmo tempo em que estimula a reflexão crítica sobre questões sociais presentes nas letras analisadas. Além disso, espera-se que a abordagem baseada nos multiletramentos possibilite ampliar as formas de leitura e produção de sentidos, reconhecendo a diversidade de linguagens e práticas culturais presentes na sociedade contemporânea.

Outro resultado esperado é o fortalecimento do protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem, uma vez que suas experiências culturais e seus repertórios linguísticos passam a ser valorizados no contexto escolar. Por fim, acredita-se que a proposta possa contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e socialmente engajadas, nas quais diferentes manifestações culturais, como o rap, sejam reconhecidas como formas legítimas de produção de conhecimento e de reflexão crítica sobre a realidade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões apresentadas neste trabalho buscaram refletir sobre as possibilidades de articulação entre os multiletramentos, o letramento social e o letramento crítico no ensino de línguas, tomando o rap como prática discursiva significativa no contexto educacional. Em uma sociedade marcada pela diversidade cultural, pela multiplicidade de linguagens e pela presença constante de novas formas de comunicação, torna-se cada vez mais necessário repensar as práticas pedagógicas tradicionais e ampliar as formas de abordagem da linguagem na escola. Ao compreender o letramento como prática social, conforme proposto por Street (2014), e ao reconhecer que os processos de leitura e escrita estão profundamente vinculados às experiências culturais e sociais dos sujeitos, torna-se possível perceber que diferentes manifestações culturais também constituem espaços legítimos de produção de conhecimento.

Nesse sentido, o rap, enquanto gênero discursivo presente nas culturas juvenis e urbanas, revela-se como um potente recurso pedagógico para o ensino de línguas, pois articula linguagem, identidade, território e crítica social. A perspectiva dos multiletramentos contribui para ampliar essa compreensão ao reconhecer que os textos contemporâneos são constituídos por múltiplas linguagens e que o ensino deve considerar tanto a diversidade cultural quanto a multimodalidade presente nas práticas comunicativas atuais. Ao incorporar gêneros como o rap nas práticas pedagógicas, a escola passa a valorizar os repertórios culturais dos estudantes, estabelecendo pontes entre os conhecimentos escolares e as experiências vividas fora do espaço institucional. Além disso, a aproximação com o letramento crítico, inspirado nas contribuições de Paulo Freire, permite compreender o ensino de línguas como um espaço de reflexão sobre a realidade social.

A análise de letras de rap possibilita discutir temas como desigualdade, racismo, identidade, resistência e territorialidade, promovendo não apenas o desenvolvimento de competências linguísticas, mas também a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Dessa forma, a proposta apresentada neste trabalho busca contribuir para práticas pedagógicas mais significativas, inclusivas e socialmente engajadas, nas quais a linguagem seja compreendida como ferramenta de expressão, reflexão e transformação social. Ao reconhecer as culturas juvenis e periféricas como espaços legítimos de produção de sentidos, o ensino de línguas pode tornar-se um campo fértil para o desenvolvimento de práticas educativas que valorizem a diversidade cultural e promovam uma educação mais crítica e democrática.



REFERÊNCIAS

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. Harvard Educational Review, V. 66, N. 1, P. 60–92, 1996.

ROJO, R.; MOURA, E. (org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

STREET, B. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

